

### O BEM-ESTAR PESSOAL: ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DA ESCALA

J. Pais Ribeiro<sup>1</sup> & R. Cummins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPCE, Universidade do Porto; <sup>2</sup>Deakin University, Austrália

O bem-estar subjectivo (BES) pode ser definido como a avaliação emocional e cognitiva que as pessoas fazem das suas vidas. O Índice de Bem-Estar Pessoal (IBP) é um questionário que se propõe avaliar o BES. Foi desenvolvido no âmbito do International Wellbeing Group para medir o BES através da satisfação com domínios específicos de vida. O objectivo do presente estudo é apresentar os dados de validação da versão portuguesa da escala de BEP assim como o seu racional teórico. Participaram no estudo 1900 indivíduos dos 18 distritos de Portugal continental, com idade média de 33,15 anos (entre 18 e 84 anos), 51,6% do sexo feminino. O IBP inclui sete itens/domínios (satisfação com, nível de vida, saúde, realização pessoal, relações pessoais, sentimento de segurança, ligação à comunidade, e segurança com o futuro) que pretendem representar um primeiro nível de desconstrução da avaliação geral que consiste num item "satisfação com a vida em geral". Para cada questão as pessoas respondem quanto satisfeitas estão com cada item/domínio numa escala de "0" (extremamente insatisfeito) a "10" (extremamente satisfeito), com uma posição intermédia neutra. O IBP é calculado numa nota de 0-100 (percentagem máxima da escala, %SM). O presente estudo seguiu os procedimentos utilizados na versão original. Os resultados das propriedades estruturais da EBP apontam para valores idênticos ao de outros idiomas e culturas, nomeadamente para valores semelhantes à escala original.

### ABORDAGEM INTER E MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE – UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL

Augusta Silveira (augusta@ufp.pt)

Universidade Fernando Pessoa, Porto

Actualmente, a prevenção, o diagnóstico precoce, a terapêutica, a reabilitação e os cuidados paliativos são pilares fundamentais para a prática de cuidados de saúde em doentes crónicos. Algumas manifestações clínicas podem fazer com que estes doentes enfrentem séria redução na sua Qualidade de Vida (QdV). Mesmo melhorando a terapêutica, a reabilitação e a reintegração, as alterações físicas, psíquicas e sociais podem ser significativas. Assim, as necessidades médicas, físicas e psicológicas, as condições sociais, culturais, financeiras e emocionais de cada indivíduo devem ser avaliadas por uma equipa inter e multidisciplinar preparada para compreender o doente crónico e sua família. As infra-estruturas e a metodologia usada definem a qualidade dos serviços de saúde e estes serviços influem a QdV do doente. Assim, a abordagem inter e multidisciplinar, nomeadamente na área psicológica e social, é decisiva para otimizar a prestação de cuidados de saúde aos doentes crónicos. Neste simpósio, pretende-se discutir a temática, num contexto global de intervenção em doentes oncológicos, em doentes seropositivos e finalmente em politraumatizados da face. Simultaneamente é objectivo destas comunicações, proceder a uma análise da determinante intervenção da área psicológica e da área social neste contexto.

### IMPACTO DO SUPORTE FAMILIAR NOS DOENTES ONCOLÓGICOS DA CABEÇA E PESCOÇO

Augusta Silveira (augusta@ufp.pt)<sup>1</sup>, Cláudia Ribeiro<sup>2</sup>, Isabel Silva<sup>3</sup>, & Ricardo Ferraz<sup>4</sup>,

<sup>1</sup>FCHS, Universidade Fernando Pessoa, Porto/ Grupo PRO-QOL; <sup>2</sup>Instituto Piaget/Universidade Santiago de Compostela/Grupo PRO-QOL; <sup>3</sup>Instituto Piaget/Universidade Santiago de Compostela/Grupo PRO-QOL; <sup>4</sup>FCHS, Universidade Fernando Pessoa/Grupo PRO-QOL/Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Anatomia Cirúrgica da Face, Patologia Oral

Os estudos de avaliação da Qualidade de Vida (QdV) dos doentes oncológicos da cabeça e

pescoço demonstram que frequentemente, as perspectivas médicas e do cuidador, no que concerne à QdV do doente, diferem da percepção deste sobre a sua própria QdV. Contudo, ainda que não possam conjecturar as suas percepções, os familiares do doente e os profissionais de saúde podem frequentemente melhorar a sua QdV e são agentes promotores de saúde. O presente trabalho tem como objectivo geral avaliar a percepção do doente oncológico da cabeça e pescoço sobre o impacto do suporte familiar na sua QdV, usando instrumentos de medida traduzidos e validados para Portugal. Pesquisa bibliográfica efectuada on-line, nas bases de dados Medline e B-on, no período compreendido entre 02 de Agosto e 15 de Setembro de 2007. As palavras-chave adoptadas foram: "Quality of Life", "Head and neck cancer patients", "Proxy". Simultaneamente, procede-se à análise dos resultados obtidos nas subescalas relacionadas com os objectivos propostos (Bem-estar social/familiar), a partir da avaliação da QdV em 102 doentes oncológicos da cabeça e pescoço no Instituto Português de Oncologia do Porto, com o instrumento de medida: FACT H&N. Procedimento: Os participantes responderam ao questionário num contexto de entrevista pessoal e os dados clínicos foram obtidos a partir dos processos hospitalares.

Os resultados obtidos em investigação clínica e na pesquisa bibliográfica, são concordantes. O apoio familiar é importante para a optimização da Qualidade de Vida dos doentes desde o momento do diagnóstico. Os itens avaliados nas subescalas Bem-estar social/familiar correlacionam-se com os itens avaliados nas subescalas física, funcional e emocional. A percepção do doente oncológico da cabeça e pescoço sobre a relação dos seus familiares e amigos com a sua doença, tem impacto nas dimensões: física, funcional e emocional. A partir do momento do diagnóstico, o doente oncológico da cabeça e pescoço sofre um grande impacto na sua QdV, que percepção e que importa avaliar desde então. Os pacientes motivados para participarem no seu plano de tratamento e reabilitação geralmente manifestam melhor QdV, pelo que deverão ser envolvidos nas estratégias de luta contra a sua doença. O suporte familiar e uma avaliação por equipas multidisciplinares são etapas cruciais na definição de tais estratégias.

### IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL DE APOIO EM DOENTES SEROPOSITIVOS

Cláudia Ribeiro (Claudiaribeiro.usc@gmail.com)<sup>1</sup>, Isabel Silva<sup>2</sup>,  
Ricardo Ferraz<sup>3</sup>, & Augusta Silveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Piaget/Universidade Santiago de Compostela/Grupo PRO-QOL; <sup>2</sup>FCHS, Universidade Fernando Pessoa/Grupo PRO-QOL; <sup>3</sup>Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Anatomia Cirúrgica da Face, Patologia Oral; <sup>4</sup>FCHS, Universidade Fernando Pessoa/Grupo PRO-QOL

A Qualidade de Vida (QdV) no contexto da seropositividade passa pelo apoio e suporte social, que pode advir da família, dos amigos e da própria religião. O fortalecimento da rede social de apoio é uma das novas questões de natureza psicossocial vivenciadas por pessoas seropositivas. A QdV de seropositivos não está relacionada apenas com o aumento da esperança média de vida, mas também com o deparar-se com situações de discriminação, abandono, segregação, estigmatização, falta de recursos sociais e financeiros, ruptura nas relações afectivas e problemas com a sexualidade. A saúde mental e física, o bem-estar e a QdV constituem uma preocupação cada vez maior. A saúde depende de factores individuais e psicológicos, mas, também, de factores ambientais, socioeconómicos, culturais, históricos e políticos das comunidades e dos países onde os indivíduos estão inseridos. O presente trabalho tem como objectivo geral avaliar a percepção de como o processo de doença impede o bem-estar do paciente em várias áreas da sua vida, além de avaliar a qualidade dos recursos de saúde disponíveis. Pesquisa bibliográfica efectuada on-line, nas bases de dados Medline e B-on, no período compreendido entre 02 de Agosto e 15 de Setembro de 2007. As palavras-chave adoptadas foram: Evaluation, Quality of life, Social representation, Acquired Immune Deficiency Syndrome. Os resultados obtidos em investigação clínica e na pesquisa bibliográfica, são concordantes. Apesar da terapêutica anti-retroviral actual ter prolongado a vida dos pacientes infectados e melhorado bastante a sua QdV, viver com SIDA